

Comitê ainda é apenas uma proposta em estudo

por Edson Beú
de Brasília

Se o governo decidir criar um "Comitê da Dívida Externa", ele funcionará apenas como um instrumento para assessorar o presidente José Sarney, visando a uma estratégia de longo prazo, explicou, ontem, o secretário de imprensa Frota Netto.

O secretário confirmou que o referido comitê é "uma idéia ainda em maturação", surgida durante as reuniões ministeriais da semana passada. Frota Netto disse que, no caso de ser efetivado, esse comitê não atuaria como agente negociador do governo junto aos credores internacionais. O presidente da República

delegou tais poderes ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, lembrou ele. Durante as negociações que o País empreenderá nos próximos dias com os banqueiros, essa comissão não atuaria. O secretário explicou, ainda, que os integrantes desse grupo de assessoramento serão os escolhidos pessoalmente pelo presidente, na hipótese de ele decidir realmente formá-lo. Por enquanto, não foi cogitado qualquer nome, garantiu ele.

Frota Netto relatou, ontem, novas demonstrações de solidariedade de estadistas estrangeiros com a decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros da dívida.